

A Tríplíce Fronteira: Principal Foco de Insegurança no Cone Sul-Americano

Dr. Mariano César Bartolomé

A PARTIR dos atentados perpetrados no dia 11 de setembro de 2001 nas cidades norte-americanas de Washington e Nova York, atribuídos à rede terrorista Al Qaeda liderada pelo saudita Osama bin Laden, a questão terrorista passou a ser prioridade máxima da agenda de segurança internacional, em geral, e especialmente dos Estados Unidos.

Neste contexto, a área do Cone Sul-Americano, conhecida como Tríplíce Fronteira, onde confluem os limites da Argentina, Brasil e Paraguai, voltou a ser relevante. Na realidade, a importância estratégica dessa tríplíce fronteira não é novidade. Phil Kelly, um estudioso norte-americano da geopolítica sul-americana, ressalta o pensamento do colombiano Julio Londoño, o qual identificou na metade meridional do Hemisfério treze pontos tripartidos suscetíveis de constituírem-se em focos de tensão e conflito.¹ Entretanto, enquanto o enfoque de Londoño enfatizava as tensões entre países, a Tríplíce Fronteira, analisada neste trabalho, ganhou mais relevância a partir de atores não estatais que estabelecem formas assimétricas de combate: as células terroristas que, presumivelmente, se estabeleceram na área.

A revalorização da Tríplíce Fronteira não atingiu somente os três países limítrofes mencionados, mas chegou até os EUA. Portanto, durante uma apresentação perante a subcomissão de Assuntos do Hemisfério Ocidental da Câmara dos Deputados, o embaixador Francis Taylor, coordenador de contraterrorismo do Departamento de Estado, identificou as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e os grupos integrantes islâmicos na Tríplíce Fronteira como as principais preocupações de Washington na frente latino-americana da guerra contra o terrorismo. Com respeito à Tríplíce Fronteira, Taylor disse: “Acreditamos que a região é a mais problemática do hemisfério quanto a atividades de terroristas islâmicos.”²

O objetivo deste trabalho é demonstrar a complexidade intrínseca da Tríplíce Fronteira, indicando os vínculos mantidos pelo terrorismo com o crime organizado e a corrupção dos funcionários públicos. À medida que estes três fatores se retroalimentam, não é conveniente analisar cada um separadamente, para evitar uma redução de compreensão dos mesmos. Neste trabalho *não incluímos* as respostas unilaterais ou multilaterais dos governos.

Caracterização da Zona da Tríplíce Fronteira

O auge desta área começou em 1970, quando foi construída a represa hidrelétrica de Itaipu. Esta obra fomentou o surgimento de novos povoados, a instalação de fábricas que se beneficiavam com a energia barata, e o setor de serviços que atendia aos novos moradores e as empresas ali radicadas. Calcula-se que entre 1971 e 2001 a população trilateral cresceu de 60 mil para 700 mil habitantes.

A dinâmica econômica da área gira em torno do comércio, principalmente entre a Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, unidas pela Ponte da Amizade, de 500 metros de comprimento; por sua vez, a Ponte Tancredo Neves une Foz e a cidade argentina de Puerto Iguazu, completando a infra-estrutura que permite o trânsito entre os três países. Devido às diferenças de preços, a Ponte da Amizade conta com um trânsito constante de pequenos vendedores brasileiros (conhecidos como sacoleiros) que adquirem mercadorias no lado paraguaio para revender a um preço superior em seu próprio país. Os sacoleiros atravessam a referida ponte até cinco ou seis vezes ao dia, obtendo um lucro de até 30%.

Pela Ponte da Amizade circulam, em dias normais, umas 40 mil pessoas (60 mil nos fins de semana) e a metade desse número de veículos, fazendo com que o controle da alfândega e da polícia se resuma a uma

simples “olhadela”. Menos de 10% dos pacotes e malas que circulam nos postos de controle são revisados, situação que deixa à região exposta ao tráfico ilegal de armas, drogas e todo o tipo de contrabando. A Ponte Tancredo Neves tem um tráfego menor, calculado por fontes argentinas, em outubro de 2001, com uma média de 4 mil pessoas diariamente, num total de 120 mil pessoas por mês. Mesmo assim, o controle fronteiriço é, por vezes, insuficiente.

Uma das peculiaridades da área é a heterogeneidade de sua população, destacando-se a importância da comunidade árabe ali radicada, considerada por algumas fontes, a mais importante da América do Sul, depois da radicada em São Paulo. A maior parte dos cidadãos árabes mora no lado brasileiro, calculando-se aproximadamente 12 mil pessoas. No entanto, a validade deste número é relativa, porque existe muita miscigenação e os dados são baseados em uma anistia à imigração ilegal de 1998.

Considerados em conjunto, pode-se dizer que 90% da comunidade árabe que mora em Foz e em Ciudad del Este é de origem libanesa e seus membros têm parentes no Vale do Bekaa, no Líbano, epicentro da organização Hezbollah. Parte dessa comunidade árabe admite que tenha enviado dinheiro para os seus parentes no Oriente Médio, embora neguem que essa verba seja para apoiar o terrorismo. Mohammed Naser, um dos líderes da comunidade libanesa local, admitiu à imprensa que se envia dinheiro à organização Hezbollah da seguinte maneira:³

Quando somos imigrantes sabemos que não podemos esquecer de ajudar aqueles que ficaram no nosso país. Muito menos quando esse país está em guerra (...) uma vez por mês, ou quando podemos, enviamos dinheiro para a nossa gente (...) alguns têm familiares que são parte do Hezbollah mas, sem dúvida, esses não são os únicos que ajudam ao movimento. As contribuições importantes são feitas pelas associações de empresários...

Em Foz encontra-se a mesquita (shiíta) “Husseinia”, dirigida pelo xeque Taleb Joma, enquanto o Centro Islâmico anexo está sob a responsabilidade de Ali Said Rahal, de 57 anos, sendo que os últimos trinta vividos no Brasil. Ambos os cidadãos repudiaram publicamente os atentados perpetrados no dia 11 de setembro de 2001 contra os EUA, criticando simultaneamente o que consideram uma campanha de difamação contra os muçulmanos, orquestrada pelos grandes meios de comunicação.⁴

Quanto a Ciudad del Este, a sua comunidade árabe permanente flutua entre 2 e 3 mil pessoas, mas pode chegar até 10.000 se levarmos em consideração aqueles que trabalham no seu comércio, mas residem em Foz. Ali se encontra a mesquita Profeta Muhammad

(Maomé) em um edifício de vários andares, localizado no centro da cidade; seu construtor é um conhecido membro da comunidade árabe local, Mohammed Abdala, residente em Ciudad del Este desde 1980. Os líderes espirituais desta mesquita são os xeques libaneses Mahamud Bradan e Mumir Fadel. O primeiro deles justificou tanto o papel da organização Hezbollah como o eventual apoio que recebe da comunidade árabe na Tríplice Fronteira, criticando ao mesmo tempo as políticas de segurança do governo argentino, dizendo:⁵

Um grupo que luta pela sua terra não pode ser considerado terrorista. Os argentinos estão errados (...) Pode-se dizer, por acaso, que os cidadãos que reagiram durante as invasões inglesas contra a ocupação de Buenos Aires eram terroristas? (...) Foi San Martín um terrorista porque lutou pela independência do seu país?

Por sua parte, Fadel, que veio do seu país em 1996, repudiou publicamente os atentados ocorridos em Nova York e Washington no dia 11 de setembro de 2001,

Na minha terra vi crianças com as cabeças cortadas, a opressão, e quando vejo coisas desse tipo acontecendo só posso repudiá-las (...) todo o mundo pensa que ele (bin Laden) é muçulmano porque se veste como um religioso (...) mas ele não representa nada para a religião muçulmana (...) ele quer representar a religião muçulmana, mas nós não precisamos esse tipo de representante.

presumivelmente mandados executar por Osama bin Laden, declarando:⁶

Na minha terra vi crianças com as cabeças cortadas, a opressão, e quando vejo coisas desse tipo acontecendo só posso repudiá-las (...) todo o mundo pensa que ele (bin Laden) é muçulmano porque se veste como um religioso (...) mas ele não representa nada para a religião muçulmana (...) ele quer representar a religião muçulmana, mas nós não precisamos esse tipo de representante.

Finalmente, das três cidades fronteiriças, a argentina Puerto Iguazu é a que, hoje em dia, registra menor movimento econômico. Segundo um dos diretores da Câmara de Comércio local, a diferença do câmbio gerou no ano 2000 um fluxo de \$30 milhões de dólares para Foz, 50% declarado e a outra metade extra-oficialmente. Por outro lado, as estatísticas dessa Câmara indicam que nos últimos tempos foram fechados 600 dos 1450 estabelecimentos comerciais registrados em Puerto

Iguazu; ao mesmo tempo, de seus 28 mil habitantes somente 10 mil estariam superando adequadamente a crise econômica argentina, enquanto outros 10 mil viram cair seu nível de vida e os 8 mil restantes são agora indigentes.⁷

Na área de segurança, Puerto Iguazu registra uma situação diametralmente oposta à que se observa no plano econômico. Após os atentados do dia 11 de setembro, o governo federal reforçou as Forças de Segurança no local: somente a Gendarmeria acrescentou 400 homens aos já existentes na área. Deve-se acrescentar a isso os reforços da Polícia Federal (que instalou um grupo de investigadores antiterroristas), da Guarda Costeira e da polícia da província. Miranda, o comandante da Gendarmeria, referiu-se a esta situação dizendo que em Puerto Iguazu *tem mais pessoas em uniforme do que civis*.⁸

Crime Organizado na Tríplice Fronteira

Há mais de uma década, a zona da Tríplice Fronteira tem aumentado sua importância (e periculosidade) como região onde organizações criminosas, regionais e internacionais, desenvolvem suas atividades. Embora

Héctor Guerín, diretor do jornal Vanguardia da Ciudad del Este, opina que o problema da área da Tríplice Fronteira não é o terrorismo, mas o crime organizado. Este jornalista, que se vangloria de suas capacidades como investigador, diz que nos últimos 18 anos não conseguiu uma única evidência de atividade terrorista na área; no entanto . . . a corrupção e o contrabando crescem constantemente.

pareçam concentrar-se, em sua maioria, no contrabando e na falsificação, as atividades criminosas são diversas.

Neste sentido Héctor Guerín, diretor do jornal *Vanguardia* da Ciudad del Este, opina que o problema da área da Tríplice Fronteira não é o terrorismo, mas o crime organizado. Este jornalista, que se vangloria de suas capacidades como investigador, diz que nos últimos 18 anos não conseguiu uma única evidência de atividade terrorista na área; no entanto, acrescenta Guerín, a corrupção e o contrabando crescem constantemente, baseados no mercado negro cada vez maior do dólar: *O dólar é o chefe e o Deus de todos aqui, quem está aqui veio para ganhar dinheiro (...) a moeda americana entra e sai a vontade*.⁹

O crime organizado da Tríplice Fronteira tem seu epicentro em Ciudad del Este. Segundo o deputado uruguaio Alberto Scavarelli, sub-secretário da Presidência da

República durante o último governo, do Dr. Julio María Sanguinetti, e especialista no combate a diversas formas de delito internacional, nessa localidade convergem as estruturas criminosas mais importantes no nível internacional: a Yakuza japonesa, os cartéis colombianos e mexicanos, as máfias nigerianas e a própria máfia russa.¹⁰ Por outro lado, o brasileiro Ayrton Nascimento Vicente, que foi chefe do Comando Tríplice (organismo criado pelos governos da Argentina, Brasil e Paraguai para controlar a área, ao qual não faremos referência neste artigo) confirmou que foram identificadas naquela área máfias chinesas e coreanas com ramificações em São Paulo (Brasil), Santa Cruz de la Sierra (Bolívia), San Francisco (EUA) e Buenos Aires (Argentina), entre outras cidades.¹¹

O libanês Charif Hammoud, presidente da União de Importadores da Ciudad del Este, tem esse mesmo ponto de vista e se refere a essa cidade dizendo: *Aqui ninguém sabe que porcentagem de negócios são lícitos e que porcentagem são ilícitos. Ciudad del Este merece a fama que tem: há falsificação, contrabando, tráfico de drogas e armas*.¹²

Embora Hammoud mencione o tráfico de drogas, esse não é o maior problema da criminalidade existente na área da Tríplice Fronteira. Esse tráfico também existe em outras áreas fronteiriças situadas mais ao norte: os eixos Ponta Porã (Mato Grosso do Sul) e Pedro Juan Caballero, capital do departamento de Amambay (Paraguai); Coronel Sapucaia (Mato Grosso do Sul) e Capitão Bado (ao sul de Pedro Juan Caballero, no Paraguai). Não obstante, em fins de setembro de 2001, a Polícia Federal do Brasil confiscou o maior contrabando de maconha procedente do Paraguai: 12,4 toneladas que haviam entrado por Ciudad del Este, escondidas numa carga de carvão despachada para São Paulo desde Encarnación. Nas ruas paulistas essa maconha poderia ter sido revendida por um preço 400% maior do vendido na fronteira.¹³

O governo do Paraguai está plenamente consciente do aspecto ilegal de Ciudad del Este, admitindo e comprometendo-se a combatê-lo. Em fevereiro de 2000, o ministro de Obras Públicas paraguaio, José Alberto Planás, declarou que o presidente Luis Gonzales Macchi considerava a situação em Ciudad del Este em matéria de criminalidade como “extravasada”, acrescentando que seu governo *está consciente que ali reina o caos e por esse motivo foi determinada a transferência de vários funcionários, assim como a reestruturação dos mecanismos de controle*.¹⁴

Contrabando e Falsificação

O contrabando e a falsificação em Ciudad del Este concentram-se principalmente em cerca de uma dúzia de atividades comerciais, entre elas equipamentos



Área comercial da Ciudad del Este.

eletrônicos, informática, calçados para esportes, bebidas, brinquedos, relojoaria, produtos têxteis, perfumaria e cigarros. Para se ter uma idéia do movimento de capital que estas atividades ilegais produzem, e do dano que acarretam, digamos que a falsificação em Ciudad del Este e o posterior contrabando de cigarros brasileiros, principalmente de 4 marcas (Ritz, Hood, Derby e Hollywood) teria causado até 1999 inclusive, perdas estimadas em \$600 milhões de dólares para as indústrias tabagistas de São Paulo.¹⁵

Também a pirataria ilegal de música e de imagens contidas em cassetes, CD e vídeo é significativa, mobilizando capitais calculados em \$150 milhões de dólares por ano. Vale destacar que a falta de controle para esses negócios ilícitos levou a empresa norte-americana Disney Co. a retirar seus produtos do Paraguai.

Segundo Héctor Guerin, do jornal *Vanguardia*, a mercadoria de contrabando entra em Ciudad del Este por duas vias principais, de acordo ao seu lugar de origem. Se sua origem for o Extremo Oriente, entra por Foz do Iguaçu, vinda dos portos brasileiros de Santos ou Paranaguá. Se for oriunda de Miami, os portos de ingresso à região são os de Santos (Brasil), Montevideu (Uruguai) e Buenos Aires (Argentina). Guerin acrescenta que a pirataria e a comercialização da mercadoria de contrabando em Ciudad del Este é facilitada pela legislação paraguaia, que permite que a mercadoria

seja patenteada no Registro Nacional de Marcas Internacionais, desde que ainda não registrada no país. Um exemplo paradigmático é o de um ex-presidente da União Industrial Paraguaia, que patenteou em seu nome a “aspirina”, levando a multinacional Bayer à justiça, quando essa fez uso do mesmo nome.¹⁷

A Tríplice Fronteira também tem um papel fora de série no contrabando de automóveis roubados da Argentina. De acordo com as declarações formuladas em meados de 2001 pelo titular da Secretaria de Segurança do Interior, são retirados ilegalmente do território argentino mais de 6000 carros anualmente que, na sua maioria, são enviados para a Bolívia e Paraguai, mais precisamente para a Ciudad del Este.

Nesta cidade está concentrado o maior número de automóveis retirados da Argentina, que chegam no local não mais de 15 horas depois de realizado o roubo (tomando como referência Buenos Aires). A demanda se concentra particularmente em veículos de luxo. Resultado: um Mercedes Benz roubado, com um preço de tabela de \$50 mil dólares, pode ser comprado em Ciudad del Este por uns \$10 mil dólares, enquanto um BMW com preço de \$40 mil dólares pode ser obtido por \$7 mil dólares.

Boa parte do contrabando que gira em torno da Ciudad del Este é feito com produtos oriundos da Ásia, especialmente de Hong Kong, Formosa e Malásia. A

esses produtos piratas são acrescentadas etiquetas e embalagens de marcas (usualmente dos EUA ou Japão) de primeira qualidade. Hammoud, presidente da União de Importadores da Ciudad del Este, indica que há três níveis de falsificação, segundo a hierarquia da marca que se utiliza, o que, por conseguinte, faz variar o preço do produto; por exemplo, um mesmo vídeo cassete pode ser comprado em Ciudad del Este sob as marcas Panasonic, Sonic ou Aiwa.¹⁸

Na maior parte, a mercadoria de contrabando sai de Ciudad del Este pelas mesmas vias por onde entrou, isto é, através dos territórios argentino e brasileiro. Também

Para se ter uma idéia do movimento de capital que estas atividades ilegais produzem, e do dano que acarretam, digamos que a falsificação em Ciudad del Este e o posterior contrabando de cigarros brasileiros, principalmente de 4 marcas (Ritz, Hood, Derby e Hollywood) teria causado até 1999 inclusive, perdas estimadas em \$600 milhões de dólares para as indústrias tabagistas de São Paulo.

sai cruzando ilegalmente as fronteiras aérea, terrestre e fluvial. De acordo com as autoridades brasileiras, no território paraguaio mais perto da fronteira deve haver umas 100 pistas de pouso clandestinas, usadas para o contrabando e tráfico ilegais para a Argentina e Brasil, mobilizando um capital de \$1.5 bilhão anualmente.¹⁹

No caso argentino, os vôos ilícitos iniciados nos aeroportos ilegais paraguaios utilizam pistas clandestinas no território nacional. Este método de operação ficou claramente evidenciado em março de 2000, quando a Força Aérea argentina colocou em prática o programa “Vigía II”, para o controle do espaço aéreo na fronteira nordeste. Através do “Vigía II” foi possível descobrir, em apenas três dias, pelo menos 15 pistas ilegais nas províncias argentinas de Misiones e Corrientes, muitas delas dissimuladas na exuberante vegetação da área; também foram detectados mais ou menos trinta vôos não identificados, na sua maioria provenientes do Paraguai.²⁰

O contrabando fluvial para a Argentina e o Brasil vindo de Ciudad del Este, e mais genericamente da zona sudeste paraguaia, é feito, em geral, pelo rio Paraná e, no Brasil pelo lago artificial formado pela represa de Itaipu. Especificamente com respeito ao Brasil, o diretor geral da Polícia Federal, Wilson Sales Damazio, disse que o contrabando através do Paraná é formado por mercadorias em geral; pelo lago de Itaipu passam automóveis roubados, drogas e armas. Diante deste cenário, em maio de 2001,

a referida Polícia Federal instalou uma base aérea em Foz, de onde suas aeronaves efetuam patrulhas sobre o rio Paraná e o lago de Itaipu.²¹

Da mesma forma que no caso brasileiro, o contrabando, nessa mesma época, motivou o reforço das Forças de Segurança da Argentina na área. Em fevereiro de 2000 foram enviados para a área 1000 gendarmes e quatro lanchas da Guarda Costeira, além de helicópteros para combater esse flagelo; a decisão foi tomada logo após o assassinato de um gendarme (Néstor Vides) em um vilarejo rural, por contrabandistas vindos do Paraguai.

A Presença da Máfia Chinesa

A coletividade chinesa de Ciudad del Este é muito maior do que a de procedência árabe: 30 mil pessoas. Como indício do dinamismo comercial deste segmento da sociedade, o banco Chinatrust instalou nessa cidade uma de suas nove sucursais no exterior, e a única na América Latina (as outras estão em Hong Kong, Índia, Indonésia, Grã Bretanha, Filipinas, Tailândia, Vietnã e Japão). Graças aos chineses de Ciudad del Este, Chinatrust, em 1998, já era um dos cinco principais bancos internacionais do Paraguai junto com o ING, Lloyd's, ABN Amro e Citibank.²²

O dinamismo da coletividade chinesa, somado ao comércio ilegal de mercadorias de origem asiática, resultou na grande presença da máfia chinesa na área, uma reprodução do referido grupo social. Essa máfia tem origem tanto na China continental como em Formosa e seu objetivo é essencialmente cobrar a “proteção” dos comerciantes locais da mesma nacionalidade e cobrar “impostos” sobre os contêineres oriundos da Ásia, importados pelos comerciantes. Quando a importação é administrada diretamente pela máfia, os varejistas chineses estão obrigados a adquirir essa mercadoria e não a de outro provedor, para não sofrer represálias.²³

A justiça paraguaia está realizando um importante esforço para neutralizar a ação da máfia chinesa, conseguindo esporadicamente êxitos relevantes. Ultimamente, o feito mais notável aconteceu em julho de 2001, quando foi preso em Ciudad del Este o cidadão chinês Wu Wen Huan, um dos chefes mafiosos da área. Este mafioso monopolizava o comércio por atacado de certos produtos importados, exigindo dos vendedores à varejo uma soma de dinheiro em troca de sua comercialização, contando para este fim com grupos de rufiões contratados. A prisão de Wu, acusado de extorsão, permitiu comprovar que o mesmo tinha etiquetas que podem ser colocadas na mercadoria para identificar o chefe mafioso que regula a sua comercialização e, além disso, constatou-se que entre 1997 e 2000 sua empresa (Floresta SA) havia feito mais de 600 importações sem ter pago nenhum tributo ao fisco.²⁴



O Templo de Hatshepsut, em Luxor, onde os terroristas mataram 58 turistas em novembro de 1997.

A máfia chinesa que opera nessa área também teria realizado operações ilegais com o grupo terrorista egípcio Gamaa Islamiya. De acordo com a investigação jornalística do brasileiro Roberto Godoy, pelo menos duas organizações estiveram envolvidas nessas atividades: as famílias Sung-I e Ming.

A família Sung-I, residente na cidade paraguaia de Hernandárias, utilizaria como cobertura para as suas operações ilegais três lojas de fotografia e material eletrônico localizadas em Ciudad del Este. Em dezembro de 2000, Sung-I teria vendido um lote de munições à Gamaa, enviando-o ao Egito por via marítima como “equipamento médico”; o navio, com bandeira de Camarões, foi interceptado no porto cipriota de Limasol. A companhia Ming, por sua parte, administraria verbas da Gamaa desde Ciudad del Este, num circuito financeiro que incluiria a Guiana e as Ilhas de Cayman.²⁵

Lavagem de Dinheiro

Há muito tempo a área da Tríplíce Fronteira é conhecida como uma região onde se legaliza o capital proveniente de atividades ilícitas. A legalização adota diferentes formas, entre as quais se inclui as inversões imobiliárias, o jogo nos cassinos da cidade de Acaray e a lavagem de dinheiro através do circuito financeiro. Pode-se dizer que 50% das transações bancárias que ocorrem em Ciudad del Este pertencem a essa última

categoria, transgredindo a Lei 1025 que, no Paraguai, penaliza os bancos que realizam este tipo de operações. Entretanto, não parece existir coincidência entre as somas de dinheiro ilegal que tramitam nos circuitos bancários daquela área, pois as cifras negociadas diferem muito entre si.

Um exemplo destas disparidades, segundo declarações efetuadas em 2000 pelo gerente da filial do banco holandês ABN Amro, em Ciudad del Este haveria uma lavagem de dinheiro anual de \$3 bilhões de dólares provenientes de cinco fontes principais: contrabando, fraude, assaltos, evasão de impostos e tráfico de drogas e armas.²⁶ Por outro lado, de acordo com dados oficiais brasileiros, foram retirados dos bancos e casas de câmbio em Foz e em Ciudad del Este uma quantia de \$6 bilhões de dólares, dos \$11 bilhões mobilizados no Brasil na forma de fraude financeiro e evasões, no período entre 1999 e 2001.²⁷

O método de evasão de divisas empregado pelos brasileiros consiste em efetuar (ou transferir) depósitos em casas de câmbio em Foz, de onde serão distribuídos para contas tipo CC-5 (conta de residente no exterior) em casas de câmbio no Paraguai. Muitas vezes essas contas são abertas mediante a apresentação de documentos falsos, o que dificulta a investigação. Segundo Mark Torronteguy, fiscal federal em Foz, esta manobra dificulta de forma expressiva a descoberta dos

responsáveis por estas atividades ilícitas.

O que se percebe na área da Tríplice Fronteira em relação a provável lavagem de dinheiro por meio do circuito financeiro, é que essa problemática parece confundir-se com o envio de divisas ao Oriente Médio pela comunidade árabe local para ajudar os familiares que ficaram na sua terra natal; algumas destas remessas são suspeitas, como veremos mais adiante, de serem enviadas para organizações árabes relacionadas com atividades terroristas, em particular, a libanesa Hezbollah.

Um exemplo destas transações foi descoberto por investigação realizada após o dia 11 de setembro de 2001 pela Secretaria para a Prevenção de Lavagem de Dinheiro (SEPRELAD) do Paraguai, em conjunto com o fiscal antiterrorista Carlos Cálcena. Essa pesquisa demonstrou que um grupo de 42 árabes residentes em

A legalização [do capital] adota diferentes formas, entre as quais se inclui as inversões imobiliárias, o jogo nos cassinos da cidade de Acaray e a lavagem de dinheiro através do circuito financeiro. Pode-se dizer que 50% das transações bancárias que ocorrem em Ciudad del Este pertencem a essa última categoria, transgredindo a Lei 1025 que, no Paraguai, penaliza os bancos que realizam este tipo de operações.

Ciudad del Este remeteu ao exterior aproximadamente \$50 milhões de dólares, a maioria, presumivelmente, ao Líbano; embora não se possa determinar quando as referidas transferências foram feitas, supõe-se que foram feitas entre 1997 e 2001. Segundo o que transpirou na ocasião, essas expressivas quantidades multimilionárias em dólares eram propriedade dos árabes associados com negócios de tráfico de armas e outros atos ilícitos.²⁸

Terrorismo do Oriente Médio na Tríplice Fronteira

A vinculação da área da Tríplice Fronteira com as atividades terroristas relacionadas ao tabuleiro político do Oriente Médio não pode ser desassociada da importante comunidade árabe radicada na área, principalmente os libaneses. Embora este assunto tenha passado a ser prioridade da opinião pública argentina e internacional, logo após os atentados terroristas perpetrados na Argentina em 1992 e 1994, sua origem é anterior a esses acontecimentos.

Segundo o minucioso trabalho jornalístico realizado pelo brasileiro Roberto Godoy, as suspeitas sobre a presença de terroristas ligados ao Oriente Médio nessa área remonta ao ano de 1981. Naquela época, o hoje

extinto Serviço Nacional de Informações (SNI) do Brasil tinha individualizado comerciantes oriundos de Beirut que eram negociantes em Ciudad del Este e Puerto Iguazu; esses libaneses promoviam atividades sociais para a comunidade árabe que moravam na área que, de acordo com o SNI, serviam para coletar verbas destinadas a organizações palestinas.²⁹

Com o passar do tempo, durante toda a década de 1990, radicaram-se em Foz (e também na cidade brasileira do Chuí, na fronteira com o Uruguai) numerosos terroristas do Oriente Médio, na época apelidados de “dormidos”. Um funcionário norte-americano apelidou de “dormitórios” as cidades de Foz e Chuí onde se localizaram estes imigrantes.³⁰

Após o atentado contra a embaixada de Israel em Buenos Aires, em 17 de março de 1992, a Argentina em particular, o Brasil e o Paraguai, redobram sua atenção na Tríplice Fronteira. A informação prestada pelos organismos oficiais de inteligência à investigação efetuada pela Corte Suprema de Justiça teve um importante papel, ajudando a reunir, em 10 de maio de 1999, indícios suficientes para atribuir a ação terrorista à organização Hezbollah; mais concretamente ao seu Serviço de Segurança. A Justiça considerou que o grupo *Jihad Islâmica*, que assumiu responsabilidade pelo ato terrorista, também fazia parte do grupo *Hezbollah*, e que seu Serviço de Segurança reconhecia Imad Moughnie (ou Mughniyah) como o maior responsável. O Tribunal Superior também incorporou as declarações de uma testemunha de identidade protegida (a testemunha “A”) nas atividades judiciais do atentado terrorista realizado em 1994 contra a Associação Mutual Israelita Argentina (AMIA), a qual indicou que Moughnie tinha entrado na Argentina por Foz do Iguaçu, em fevereiro de 1992, para supervisionar o ataque contra a embaixada israelita.³¹

A informação fornecida pela Justiça levou em consideração as opiniões dos peritos internacionais em questões terroristas, Bruce Hoffman (Corporação Rand) e Ariel Merari (ICT), os quais consideraram que a Tríplice Fronteira desempenhou um papel importante no atentado à embaixada de Israel. Os núcleos de Hezbollah inseridos na comunidade árabe dessa área teriam fornecido voluntários que colaboraram em aspectos periféricos dessa ação terrorista, talvez sem conhecer completamente a mesma.³²

Hoffman, nas suas observações sobre a Tríplice Fronteira, diria que a mesma apresentava quatro características funcionais favoráveis ao seu emprego no contexto do planejamento e execução de um ato terrorista: um fluxo de tráfico ilegal e criminalidade organizada, que permite aos terroristas ocultar e dissimular suas atividades: a provisão de armas e materiais para cometer o atentado; a existência de elementos criminosos que se pode recrutar e incorporar

à operação; finalmente, um anti-semitismo latente, suscetível de ser explorado.³³

A ênfase dada à região da Tríplice Fronteira por parte dos organismos de segurança da Argentina, Brasil e Paraguai redundou em uma importante quantidade de ações contraterroristas, ao longo da segunda metade da década de 1990. Entre estes fatos, em abril de 1996 foram capturados em Ciudad del Este quatro árabes, suspeitos de pertencer à organização libanesa *Hezbollah*; um dos detidos chamava-se Alí Al Youssef, o maior provedor de carne da comunidade muçulmana local. Segundo ele sua prisão foi devida ao seu desafio aos argentinos pelo rádio, para que demonstrassem que os atentados em Buenos Aires haviam sido realizados pelos árabes. Após um período de investigação, durante o qual estiveram incomunicáveis, os quatro suspeitos foram liberados por falta de provas.

Sete meses depois, em novembro de 1996, a Polícia Federal do Brasil descobriu que na comunidade árabe de Foz se encontrava o libanês Marwan Al Safadi, perito em explosivos, considerado participante do atentado contra o edifício do World Trade Center em Nova York (EUA) em 1993. Safadi tentou escapar da polícia brasileira, a qual o seguiu até Assunção. A polícia local foi avisada e o deteve, e dois dias depois, Safadi foi trasladado para os EUA numa aeronave militar norte-americana *C-17*, sob estritas medidas de segurança.³⁴

No último quadrimestre de 1998 ocorreu novamente na área da Tríplice Fronteira, ou em lugares associados, o aprisionamento de supostos terroristas islâmicos. No dia 4 de setembro foi preso o libanês Ayman Hachem Ghotme, suspeito de pertencer ao *Hezbollah*. Em 8 de outubro foi detido o cidadão iraniano Mohamad Astaraki quando fazia um reconhecimento da embaixada de Israel em Assunção; Astaraki foi associado a uma rede do *Hezbollah* comandada pelo libanês Sobhi Mahmoud Fayad residente em Ciudad del Este. O próprio Fayad foi novamente detido em 27 de outubro do mesmo ano em frente a embaixada dos EUA no Paraguai, sendo liberado mais tarde por falta de provas.³⁵

Sem dúvida, os acontecimentos mais importantes relacionados com a suposta presença terrorista na área da Tríplice Fronteira ocorreram no princípio e no fim do ano 2000, respectivamente. Em fevereiro desse ano foi detido



A Represa de Itaipu. Sua construção nos anos de 1970 trouxe, ao mesmo tempo, muito dinheiro e um crescimento assombroso da população na Tríplice Fronteira.

em Ciudad del Este o libanês Alí Khalil Merhi, considerado um dos principais arrecadadores de verbas para o *Hezbollah* naquela área. No entanto, ele foi preso pelo contrabando e falsificação dos produtos *PlayStation* da marca Sony.

O auge desta área começou em 1970, quando foi construída a represa hidrelétrica de Itaipu. Esta obra fomentou o surgimento de novos povoados, a instalação de fábricas que se beneficiavam com a energia barata, e o setor de serviços que atendia aos novos moradores e as empresas ali radicadas. Calcula-se que entre 1971 e 2001 a população trilateral cresceu de 60 mil para 700 mil habitantes.

Merhi conseguiu ser posto em liberdade condicional enquanto estava em andamento o processo judicial e escapou do país em meados do ano 2000, supostamente para o Líbano; em fins de setembro de 2001 foi localizado na Síria e a justiça paraguaia solicitou à Interpol a sua captura, para logo solicitar a sua extradição.

Por outro lado, em 29 de novembro de 2000, foi detido na cidade de Encarnación o libanês Salah Abdul Yasine, em uma operação realizada em conjunto pela Polícia Nacional e pela Secretaria de Prevenção e Investigação do Terrorismo.

Yasine estava sendo investigado por sua suposta filiação a uma organização terrorista egípcia (*Al Jihad* ou *Gamaa*). Logo depois de sua detenção descobriu-se que o libanês estava envolvido num plano para executar atentados terroristas contra as embaixadas dos EUA e de Israel em Assunção. Nesse atentado estava também prevista a participação de outros terroristas islâmicos (aproximadamente uns 30) cuja função seria cometer delitos em outros setores da cidade para distrair as forças policiais. O detido tinha em seu poder uma grande quantidade de documentos falsos, entre eles um passaporte colombiano com o qual entrou no Paraguai em outubro de 1999, pelo aeroporto Silvio Pettirossi em Ciudad del Este.³⁶

As investigações realizadas pela Polícia Nacional do Paraguai com o apoio de agências governamentais de vários países (Argentina, Brasil, EUA, Israel, etc.) determinaram que numerosos palestinos e libaneses da região da Tríplice Fronteira haviam prometido o seu apoio ao plano terrorista que seria executado por Yasine. Também foi constatado que, da mesma forma que Yasine, numerosos palestinos e libaneses tinham chegado àquela área procedentes da Colômbia, sobretudo em outubro de 2000.³⁷

Complementando os casos de Ali Khalil Merhi e Salah Abdul Yasine, que marcaram o ano 2000, a cadeia de notícias CNN difundiu informações, presumivelmente reservadas do governo paraguaio, segundo as quais, em julho desse ano calculava-se que na área da Tríplice Fronteira haveria mais ou menos 460 membros operacionais (e não meros simpatizantes) da organização libanesa Hezbollah.³⁸

A vinculação entre a Tríplice Fronteira e o terrorismo islâmico subiu aos primeiros lugares da agenda de segurança dos países da região, assim como do governo de Washington, depois dos atentados do dia 11 de setembro de 2001 em Nova York e Washington, atribuídos à rede Al Qaeda liderada pelo saudita Osama bin Laden. Nesse contexto, rapidamente começaram a surgir análises nas quais se assegurava que a mencionada organização terrorista mantinha, de alguma maneira, laços com a comunidade árabe na área da Tríplice Fronteira, mantendo-a informada de suas atividades (menor hipótese), ou possuindo facilidades logísticas e seguidores (maior hipótese).

A menor hipótese indica que os membros da coletividade árabe da Tríplice Fronteira tiveram conhecimento prévio dos planos da Al Qaeda, antes que fossem executados, baseado a partir de um fato aparentemente

anedótico, ocorrido no começo do ano: Gueddan Abdel Fatah, estudante marroquino de 27 anos, foi preso no Brasil acusado de assaltar um táxi em São Paulo. Condenado a uma pena de 64 meses, em 5 de setembro Fatah pediu à sua advogada que entregasse com urgência uma carta às autoridades brasileiras, norte-americanas e israelenses para alertá-las sobre “duas explosões” que teriam lugar nos EUA. No dia 10 de setembro, ao saber que sua advogada não havia levado a sério suas advertências e não havia entregue as mensagens, o marroquino ficou furioso e disse que “já era tarde para evitar uma tragédia”. Após os ataques terroristas em Washington e Nova York, Fatah disse às autoridades brasileiras que havia escutado sobre o plano dos atentados na mesquita de Foz.³⁹

A maior hipótese, isto é, a presença de logística da rede Al Qaeda na área da Tríplice Fronteira, é uma versão que parece ter surgido inicialmente do juiz brasileiro Walter Fanganiello Maierovitch, considerado um especialista no assunto e presidente do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais Giovanni Falcone. Segundo a perspectiva de Maierovitch, na realidade a rede Al Qaeda estaria procurando captar parte da estrutura do Hezbollah naquela área, capitalizando numa possível debilitação desse grupo libanês. A missão encomendada aos membros ativos da organização na área seria a de treinar e dar guarida às células terroristas.⁴⁰

Essa hipótese recebeu novo impulso no dia 22 de novembro de 2001, quando a revista norte-americana *Time* apresentou novas versões (sem identificar a fonte), segundo as quais eram enviadas remessas de dinheiro desde a Tríplice Fronteira para bin Laden, isto é, ao responsável pelas finanças Mustafa Ahmed. O que diferencia esta notícia das outras, é que a mesma foi considerada como provável nesse mesmo dia pelo Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Lafer, que admitiu pela primeira vez esta possibilidade.⁴¹

Uma semana depois, a investigação da revista *Time* foi ratificada pelo *O Globo*. Citando como fonte *um dos investigadores*, o jornal carioca manteve que Agência Federal de Investigação (FBI) e a Agência Central de Inteligência (CIA) norte-americanas tinham comprovado que a Tríplice Fronteira havia se transformado no *principal centro de operações na América Latina* da Al Qaeda. A publicação, na semana anterior, pela *Time* garantia que as atividades dos seguidores de bin Laden na região não se limitavam à arrecadação de dinheiro, estando também envolvidas com o tráfico de heroína; para tal, a organização terrorista procurava formar uma aliança com os cartéis colombianos e com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC).

Dizia também *O Globo* que a Tríplice Fronteira, com seu grande número de imigrantes do Oriente Médio,

facilitava o deslocamento dos simpatizantes de bin Laden na área; que o outro foco de importância do terrorismo islâmico na América Latina era a cidade colombiana de Maicao, próxima à fronteira com a Venezuela, onde 70% do comércio local é controlado pela comunidade islâmica, na qual existiam células do grupo Hezbollah; finalmente que, em ambos os focos geográficos, os comerciantes de procedência árabe doam de 10% a 30% dos seus lucros às organizações terroristas do Oriente Médio. Os responsáveis pela arrecadação remetem o dinheiro por meio de bancos em Maracaibo (Venezuela) e no Panamá. Às vezes uma parte é levada pessoalmente por emissários dos referidos grupos extremistas.⁴²

A linha de pensamento mantida pelo juiz Maierovitch, a revista *Time* e O Globo não pode ser corroborada com nenhuma detenção concreta de membros da Al Qaeda na zona da Tríplice Fronteira. Ou, em todo o caso, se essas detenções ocorreram, não foram publicamente divulgadas. No entanto, é necessário lembrar que a estrutura terrorista liderada globalmente por bin Laden excede à mencionada organização para formar um *pool* (monopólio) ou *holding* (ter ações na): a Frente Islâmica Internacional para a *Jihad contra os Judeus e os Cruzados* (*Al-Jabhah al-Islamiyyah li-Qital al-Yahud wal-Salibiyyin*), da qual fazem parte as organizações egípcias *Gamaa Islamiyya* e *Al-Jihad*.

A menção de *Al-Jabhah* é pertinente porque um membro da *Gamaa*, com importantes antecedentes terroristas, havia morado por alguns meses em Ciudad del Este: o egípcio El Said Asan Ali Mohamed Mokhles, participante do atentado perpetrado em 1998 contra turistas ocidentais no templo de Luxor, com um saldo de 58 mortos. Mokhles, que morou na Arábia Saudita e teria estudado no Afeganistão, foi detido no início de 1999 na localidade uruguaia do Chuí, em frente a cidade do mesmo nome no Brasil, no outro lado da fronteira. O egípcio, que vinha da área da Tríplice Fronteira e tentava entrar no Uruguai com um passaporte falso adquirido em Ciudad del Este, foi formalmente acusado de terrorismo pelas autoridades egípcias, que solicitaram a sua extradição.

A revalorização da Tríplice Fronteira em geral, e de Ciudad del Este em particular, como centro do terrorismo islâmico, após os atentados de 11 de setembro de 2001 em Nova York e Washington, causou uma enorme quantidade de operações antiterroristas, que obtiveram importantes resultados.

Neste contexto, no dia 21 de setembro a polícia do Paraguai deteve, em duas operações realizadas nas cidades de Encarnación e Ciudad del Este respectivamente, 17 cidadãos árabes, todos portadores de documentação falsificada, sem carimbo de entrada no país, registrado pelo Departamento de Imigração. A busca atendeu aos

pedidos da Interpol e do governo dos EUA.

Do total de detidos, 13 foram processados por serem portadores de documentos falsos (pena: três a cinco anos de prisão); 11 deles permaneceram na prisão, enquanto outros dois foram postos em liberdade, embora continuem sob processo. Dos 4 restantes, um foi deportado para o Brasil e três foram isentados de culpa, ao ser comprovado que não haviam cometido nenhum delito.⁴³

Há dois elementos suplementares às detenções do dia 21 de setembro. Primeiro, existem várias versões segundo as quais dois dos processados seriam membros da organização terrorista palestina *Hamas*: o jordaniano palestino Yazeed Khalil Abu El Havaí, chefe regional, e o libanês Bassam Nazih Jbara, o arrecadador de fundos.⁴⁴

A justiça paraguaia está realizando um importante esforço para neutralizar a ação da máfia chinesa, conseguindo esporadicamente êxitos relevantes. Ultimamente, o feito mais notável aconteceu em julho de 2001, quando foi preso em Ciudad del Este o cidadão chinês Wu Wen Huan, um dos chefes mafiosos da área. Este mafioso monopolizava o comércio por atacado de certos produtos importados, exigindo dos vendedores à varejo uma soma de dinheiro em troca de sua comercialização, contando para este fim com grupos de rufiões contratados.

Segundo, nessa oportunidade conseguiu escapar do cerco policial em Encarnación o xeque egípcio Khaled Ta Qe El Din, importante figura da comunidade árabe de Foz e de Ciudad del Este, considerado (em um sentido similar ao já mencionado Mokhles) membro de organizações terroristas egípcias e seguidor de bin Laden; fugitivo da justiça paraguaia, El Din poderia ter fugido para São Paulo.⁴⁵

No dia 3 de outubro, umas duas semanas depois dessas detenções, houve uma “batida” (diligência policial) em uma loja na Galeria Page em Ciudad del Este. Tanto a loja como boa parte da galeria eram propriedades do libanês Assad Ahmad Barakat, procurado pela justiça, acusado de recrutar combatentes e arrecadar dinheiro para a organização libanesa Hezbollah. Entre o material confiscado durante a diligência policial se encontravam disquetes, vídeos e CDs. As gravações de vídeos e de CDs totalizavam mais de 60 horas de discursos feitos por Hassan Nasrallah, líder do Hezbollah, onde este incita a não aceitação da autoridade da Autoridade Nacional Palestina, a *libertação de Jerusalém de seus*

inimigos, e o início de uma *guerra santa* que incluí a martirização (*explodir seus corpos contra os inimigos*), entre outras coisas. As gravações também incluíam um tipo de curso para *homens-bomba*. A polícia encontrou também uma carta de Nasrallah dirigida à Barakat, agradecendo profusamente pelas contribuições monetárias enviadas à sua organização desde a Tríplice Fronteira.

Barakat contava com três auxiliares principais, todos libaneses e supostos membros do Hezbollah: Mazen Ali Saleh e Saleh Mahmoud Fayad, ambos detidos em Assunção; e o já mencionado Sobhi Mahmoud Fayad, detido inicialmente em outubro de 1998, o qual permaneceu fugitivo até 7 de novembro, quando foi capturado em Ciudad del Este. De acordo com as investigações da justiça paraguaia, estas quatro pessoas tinham feito grandes movimentos financeiros para o exterior, para contas bancárias que financiavam a luta armada no Líbano. Por exemplo Barakat e Saleh fizeram remessas de \$500 mil dólares para o Canadá, Chile e EUA e outros \$254 mil dólares para o Líbano.⁴⁶

Dois outros dados sobre Barakat: primeiro, em fins de abril de 2002, seu nome foi associado ao de Osama bin Laden pelo jornalismo paraguaio, que revelou que o libanês era o proprietário da empresa de engenharia e construções Mondial, com sedes em Ciudad del Este e Beirut. Através dessa companhia possivelmente foram realizadas contribuições à organização Al Qaeda, utilizando o dinheiro obtido em fraudes imobiliárias.⁴⁷

O segundo dado sobre Barakat nos leva ao Chile, onde a inteligência policial descobriu que, em março de 2001, este elemento havia instalado na cidade de Iquique duas empresas fantasmas, Saleh Trading Limitada e Importadora/Exportadora Barakat Limitada, para a lavagem de dinheiro procedente de Ciudad del Este. Em novembro de 2001, dois meses depois dos ataques nos EUA, o Ministro do Interior chileno admitiu publicamente que essas duas companhias estavam sendo investigadas; como resultado dessas investigações, no fim desse mesmo mês, foram detidos dois sócios menores de Barakat, Arafat Ismail e Mohamed Alí, bem como outros cinco libaneses, acusados de financiar ilegalmente atividades terroristas.⁴⁸

O jornalismo paraguaio, baseado em fontes judiciais, indicou que Sobhi Fayad enviou \$85 mil dólares em setembro de 1998 para a Baddar Holding Corporation de Montreal, Canada. Em maio e junho de 1999, Sobhi Fayad também realizou várias transferências ao Bylos Bank de Ghobery (Líbano), através do banco de Integração; em 27 de maio, remeteu \$25 mil dólares para um tal de Khalil Saleh; em 1º de junho, enviou outros \$20 mil e em 9 de junho do mesmo ano enviou mais \$19 mil dólares. Além disso, em 19 de outubro de 1999, Sobhi Mahmoud Fayad enviou através do

banco ABN Amro para o Byblos Bank no Líbano, \$15 mil dólares para Khalil Saleh. O interessante dessas operações financeiras é que, segundo a fiscalização do promotor público encarregado do caso, desde 1992 Fayad não pagou nem um guarani (moeda paraguaia) para o Fisco.⁴⁹

O último acontecimento registrado na Tríplice Fronteira com relação ao terrorismo islâmico ocorreu em meados de abril de 2002, quando foi preso em Foz o egípcio Mahdi Obrahim Soliman, acusado de pertencer à organização *Gamaa Islamiyya* (como Mokhles) e de ter participado no famoso massacre do Luxor.

A Corrupção de Funcionários Públicos

Boa parte das atividades ilícitas que se cometem na área da Tríplice Fronteira, particularmente no lado paraguaio, está associada a episódios de corrupção de funcionários públicos. Neste campo, o Poder Executivo dos EUA tem sido particularmente firme, sem reparar em formalidades. Num relatório enviado em fins de setembro de 2001, o Departamento de Estado reconheceu os esforços realizados pela Presidência do país contra os grupos terroristas, mas ao mesmo tempo, classificou de ineficaz a administração da justiça do Paraguai; isto, somado à corrupção dos níveis intermediários da administração pública, favorece o terrorismo. *Apesar de alguns êxitos, um sistema judicial ineficaz e a corrupção generalizada, que facilita a atividade criminal que apoia os grupos terroristas, solapou os esforços antiterroristas no Paraguai*, afirma o dossiê.⁵⁰

Neste campo, o caso mais conhecido de associação entre atividades ilícitas cometidas na área da Tríplice Fronteira e a corrupção de funcionários públicos é a falsificação de documentos.

Os primeiros indícios desta atividade criminosa remontam a meados de 1998 no norte da Argentina, quando o esquadrão 51 da Gendarmeria Nacional deteve na província do Chaco uma mulher paraguaia que levava treze passaportes falsos, sete de origem libanesa e os restantes da Coreia do Sul. As investigações realizadas pela justiça federal argentina comprovaram que os passaportes estavam sendo levados para o consulado do Paraguai na cidade de Salta, para receberem vistos. Os referidos passaportes pertenciam a pessoas que já moravam em Ciudad del Este, e em nenhum destes documentos apareciam os carimbos de saída de seus países de origem, nem de entrada no território paraguaio.⁵¹

Neste caso tanto a chancelaria como a justiça paraguaia ficaram sabendo que a consulesa interina em Salta, Juana Maidana de Villagra, fazia parte de uma associação que expedia documentos ilegais. Essa funcionária concedeu, em seis meses, mais de 500 vistos irregulares, cobrando \$900.00 dólares por cada um.⁵² Em outubro de 2001,

AP/Wide World Photo



Tarefa de remoção de escombros depois do ataque terrorista contra o World Trade Center em 1993.

Villagra foi condenada a dois anos de prisão e uma severa multa pelos delitos cometidos.

No campo das investigações antiterroristas realizadas naquela área após o 11 de setembro de 2001, constatou-se que numerosos cidadãos libaneses residiam em Ciudad del Este graças aos vistos concedidos ilegalmente. Um deles seria o já mencionado Barakat, agente financeiro do Hezbollah, que teria entrado no Paraguai em 1989 com um visto outorgado pelo consulado no Panamá, sendo que o consulado estava autorizado a gestões de ordem comercial, mas de nenhuma maneira a emissão de vistos.

Sobre este mesmo assunto, o episódio mais famoso ocorreu com o consulado paraguaio em Miami, onde foram concedidos os vistos de mais de vinte libaneses que jamais haviam pisado nos EUA, tal como estabelece o procedimento consular internacional. Além disso, três desses libaneses figuravam nas listas do FBI norte-americano por supostas atividades terroristas. Os cidadãos libaneses que aparentemente haviam recebido vistos em Miami, teriam seguido, na sua maioria, o mesmo itinerário de viagem: Beirut-Paris-São Paulo-Ciudad del Este. Em função destas irregularidades, a justiça do Paraguai processou o cônsul em Miami pela emissão de documentos públicos falsos.⁵³

Diante de casos como este, o fiscal antiterrorista paraguaio, Carlos Cálcena, classificou a corrupção diplomática como um “câncer”, acrescentando que alguns consulados haviam se convertido em verdadeiros

escritórios de falsificação de documentos. As tarifas variam de acordo com a nacionalidade do destinatário: \$800,00 dólares por um visto para os coreanos e \$900,00 dólares para os árabes.⁵⁴ O governo norte-americano também deu sua opinião sobre esta situação, através da sua representação diplomática em Assunção: *Nos últimos anos surgiram dois novos problemas: o tráfico*

Em novembro de 1996, a Polícia Federal do Brasil descobriu que na comunidade árabe de Foz se encontrava o libanês Marwan Al Safadi, perito em explosivos, considerado participante do atentado contra o edifício do World Trade Center em Nova York (EUA) em 1993. Safadi tentou escapar da polícia brasileira, a qual o seguiu até Assunção. A polícia local foi avisada e o deteve, e dois dias depois foi trasladado para os EUA.

*de drogas e o contrabando de vistos e passaportes falsos, que constituem uma porta aberta para o terrorismo.*⁵⁵

Vale destacar o esforço que vem realizando a Chancelaria do Paraguai para detectar todas estas atividades ilegais, determinar sua seriedade e identificar exatamente os responsáveis, para levá-los à justiça. E estes esforços tiveram início antes dos atos terroristas contra os EUA: nos dez primeiros meses do ano 2001 a Direção de

Assuntos Legais desse ministério havia feito múltiplas investigações, abrindo dez processos por expedição duvidosa de vistos, falsificados ou concedidos ilegalmente. Ao mesmo tempo, essa repartição identificou como consulados “vulneráveis” os de Santa Cruz de la Sierra (Bolívia); Salta, El Dorado e Buenos Aires (Argentina); Iquique (Chile); São Paulo, Foz, Campo Grande, Ponta Porã e Curitiba (Brasil).⁵⁶

Por outro lado, as irregularidades no ingresso e radicação de estrangeiros em Ciudad del Este não são unicamente devido aos vistos ilegais por parte de alguns consulados. De acordo com uma investigação da Direção Nacional da Aeronáutica Civil (DINAC) do Paraguai, o número de pessoas que ingressam, anualmente, sem documentação em ordem nesse país através do aeroporto de Ciudad del Este, deve chegar a umas 570, que previamente devem dar \$5.000,00 dólares de suborno ao funcionário de turno. Isso representa uma cifra anual de subornos de uns \$2,8 milhões de dólares.⁵⁷

Conclusão: A Necessidade de um novo Enfoque Estratégico

A descrição feita até agora sobre a situação da Tríplice Fronteira mostra que existe uma profunda inter-relação entre atividades associadas ao terrorismo, a criminalidade organizada e a corrupção de funcionários públicos. Uma interação que se assemelha ao que alguns investigadores consideram um “prato de espaguete”: cada peça parece entremesclar-se com a outra, tornando-se quase impossível discriminar entre uma e outra.⁵⁸

Na Tríplice Fronteira a corrupção facilita o exercício de atividades criminosas e a presença na área de elementos terroristas com o objetivo de recrutar, ocultar ou arrecadar fundos; ou pior ainda, para apoiar atentados, como foi o caso da embaixada de Israel em Buenos Aires. A arrecadação de fundos tem uma estreita relação com os lucros resultantes das atividades criminosas; finalmente, estas atividades criminosas financiam a corrupção, recomeçando um verdadeiro círculo vicioso. Qualquer pessoa que não entenda a dinâmica que acabamos de descrever, dificilmente poderá compreender, em sua totalidade, a realidade dessa área.

Este tipo de enfoque já era investigado na Argentina há cinco anos, mais concretamente em princípios de 1997, desde quando a delegação oficial da cúpula do Mercosul, em Montevideu, falava da “colombianização” da Tríplice Fronteira.⁵⁹ No entanto, essa tomada de consciência não se converteu no planejamento e execução de políticas para múltiplos setores por parte de qualquer um dos três países envolvidos. Tanto assim que o contrabando, por exemplo, é tratado de maneira isolada de suas conotações de crime organizado, principalmente para que compense os prejuízos gerados em termos fiscais, de concorrência desleal e de desemprego.

Provavelmente essa incapacidade para traduzir avaliações estratégicas em complexas políticas para múltiplos setores esteja relacionada com um tipo de *legado cultural* da Guerra Fria. Nos referimos a uma herança pela qual insistimos em considerar às ameaças ao Estado em termos interestatais e expressadas em termos de um firme poder; nessa linha de pensamento, os conceitos Segurança e Defesa, são concebidos em termos alternativos: o primeiro restrito dentro das fronteiras e o segundo fora delas.

Casos como o da Tríplice Fronteira demonstram a insuficiência do legado cultural da Guerra Fria para entender ameaças assimétricas protagonizadas por atores não estatais, expressadas em termos transnacionais e associadas a poderes diferentes do militar. Como entender então a Tríplice Fronteira? A resposta é, num contexto de reordenação dos critérios cartográficos tradicionais e no campo da Segurança Internacional, como uma “área cinzenta”.

Embora este conceito ainda mantenha importantes níveis de ambigüidade, o mesmo pode ser compreendido a partir de como vem sendo empregado por três autores diferentes: Peter Lupsha, Jean-Marie Guéhenno e Eric de la Maisonneuve.

Lupsha, eventual criador do citado termo,⁶⁰ classifica assim determinadas porções de um território que passam para as mãos de organizações *metade criminosas, metade políticas*, ocasionando uma erosão da legitimidade do governo; Guéhenno, por sua vez, indica que a característica que distingue uma área cinzenta é que no seu meio desaparecem as distinções claras entre as questões de segurança interna ou externa, assim como entre as questões criminosas e militares; por último, De la Maisonneuve descreve da seguinte maneira as zonas de “não direito” que servem de refúgio e guarida para organizações terroristas e criminosas (com frequência vinculadas entre si) que evoluem no lugar com total impunidade, apoiando-se, em parte, na população local.⁶¹

A Tríplice Fronteira satisfaz simultaneamente as três visões. A perda do controle estatal do território para organizações criminosas e redes terroristas é clara no caso de Ciudad del Este, a ponto de um editorial paraguaio falar de *guardias e territórios liberados* protegidos no solo nacional.⁶² A segurança deixa de ser concebida como interna ou externa, quando se trata de terrorismo internacional, e os limites para o emprego do instrumento militar se tornam difusos.

Concluindo, o caso da Tríplice Fronteira demonstra o caráter multiforme da violência, a natureza multidimensional da segurança e, sobretudo, a insuficiência das abordagens teóricas tradicionais para entender situações cinzentas de grande complexidade. É vital para os três Estados envolvidos, e para o Hemisfério em geral, superar rapidamente essas limitações analíticas, pois talvez estejamos falando da fonte de ameaças mais importante do Cone Sul-Americano. **MR**

Referências

1. Phil Kelly, *Checkboards and Shatterbelts. The Geopolitics of South America*, (University of Texas Press, Austin, Texas, 1997), pp. 128-130.
2. "Tríplice Fronteira, Principal Preocupação dos EUA", *ABC*, 11 de outubro de 2001; Andrés Oppenheimer, "El Terrorismo Islámico y la Conexión Latinoamericana", *El Nuevo Herald*, 15 de novembro de 2001.
3. "Desde Ciudad del Este Financian al Hezbolá", *La Nación*, 24 de maio de 1998.
4. "Dois Árabes de Foz: Por que nós?!", *O Estado de São Paulo*, 15 de setembro de 2001.
5. "Desde Ciudad del Este...", *op.cit.*
6. "Ciudad del Este: Árabes sob Suspeita", *O Estado de São Paulo*, 17 de setembro de 2001.
7. "Em Puerto Iguazu, a Segurança é Reforçada", *O Estado de São Paulo*, 17 de setembro de 2001.
8. "Fuerzas de Elite en la Triple Frontera", *La Nación*, 26 de setembro de 2001; «Hay Células Terroristas Dormidas en la Frontera», *La Nación*, 3 de outubro de 2001.
9. "Ciudad del Este: Árabes sob Suspeita", *op.cit.*
10. "Ciudad del Este: Centro Internacional de Máfias, a uma Hora de Vuelo de Uruguay", *La Onda Digital* Nº 54, 25 de setembro até 1º de outubro de 2001.
11. "Afirmam que es Imposible la Vigilancia en la Triple Frontera", *La Nación*, 20 de dezembro de 1997.
12. Jorge Camarasa, «Declina la Capital del Contrabando», *La Nación*, 2 de abril de 2000.
13. "PF Aprende 12 Toneladas de Maconha em Foz", *A Gazeta do Iguazu*, 25 de setembro de 2001.
14. "Preocupa al Mercosur el Auge Delictivo en la Triple Frontera", *La Nación*, 20 de fevereiro de 2000.
15. "Preocupa al Mercosur...", *op.cit.*
16. *Global Crime: International and Regional Cooperation Among Governments and Gangs Alike*, Transnational Communities Program, 1998.
17. Camarasa, *op.cit.*
18. Camarasa, *op.cit.*
19. Global Crime: International and Regional Cooperation... , *op.cit.*
20. A operação "Vigía II" foi a mais importante desse tipo realizada pela Força Aérea Argentina nos últimos anos, caracterizados por uma dramática escassez de recursos. Participaram aviões Mirage III Boeing, Pucará, Lear Jet e Guaraní; helicópteros armados; e radares móveis localizados no terreno. Estes equipamentos normalmente estão baseados em Reconquista, Morón, Tandil, Paraná e Villa Mercedes.
21. "Tráfico de Droga e Armas Motiva a Criação de Base Aérea em Foz", *ABC*, 30 de maio de 2001.
22. "La Banca en el Futuro de Sudamérica", *Taipei Hoy* 18:2, Março-Abril de 1999
23. *XIV Seminario de Fronteras: Los Desafíos a la Seguridad y Delitos del Siglo XXI*, (Escuela Superior de Gendarmería, Buenos Aires, 1996), pp. 13-16
24. "Será Processado por Evasão um Suposto Chefe da Máfia", *ABC*, 17 de setembro de 2001.
25. Roberto Godoy: «Tríplice Fronteira é Vigliada Há 20 anos», *O Estado de São Paulo*, 11 de novembro de 2001.
26. Camarasa, *op.cit.*
27. "Polícia Fará Devassa na Tríplice Fronteira", *O Estado de São Paulo*, 12 de novembro de 2001.
28. "Arabes Envían US\$ 50 Millones al Exterior", *Noticias*, 3 de outubro de 2001.
29. GODOY, *op.cit.*
30. "Divergências nas Relações Brasília-Washington", *Zero Hora*, 19 de setembro de 2001.
31. Carlos Fayt, *Criminalidad del Terrorismo Sagrado. El atentado a la Embajada de Israel en Argentina*, (Editorial Universitaria de La Plata, La Plata, 2001), pp. 52-53 e 97-100.
32. *Ibid.*, pp. 106-109.
33. H. CONGRESO DE LA NACIÓN: *Segundo Informe de la Comisión Bilateral Especial de Seguimiento de la Investigación de los Atentados a la Embajada de Israel y al Edificio de la AMIA*, (H. Congreso de la Nación, Buenos Aires, 1988), ítem F.5.2. (em especial pp. 255-256)
34. Humberto Trezzi, "EUA Pressionam o Brasil a colaborar", *Zero Hora*, 19 de Setembro de 2001.
35. *Terrorist Networks Being Broken in South America*, *Stratfor, Global Intelligence Update / Red Alert*, 5 de novembro de 1998.
36. "Un Presunto Jefe de Grupo Terrorista Árabe fue Detenido", *Noticias*, 30 de novembro de 2000.
37. "Antiterroristas Remiten las Evidencias al Fiscal", *Noticias*, 5 de dezembro de 2000.
- Para detalhes sobre a presença de terroristas islâmicos na Colômbia, ver "Los hombres de Bin Laden en Colombia", *Revista Cromos*, 24 de setembro de 2001.
38. CNN.com: *Terrorists Find Haven in South America*, 8 de novembro, 2001.
39. Oppenheimer, *op.cit.*
40. "El Terrorista Bin Laden Tendría una Base en Ciudad del Este", *Territorio Digital*, 20 de setembro de 2001.
41. "Gobierno Admite que a Tríplice Fronteira pode Financiar a Rede de Bin Laden", *Folha de São Paulo*, 23 de novembro de 2001.
42. EUA Acredita que Havia um Quartel do Al Qaeda na Tríplice Fronteira", *ABC*, 30 de outubro de 2001; "Bin Laden, con Base de Operaciones en las Tres Fronteras", *Noticias*, 30 de outubro de 2001.
43. "Juez Confirmó la Prisión de los 13 Árabes", *Noticias*, 25 de setembro de 2001.
44. "Paraguay Lanza Operativo Contra el Terrorismo", *El Nuevo Herald*, 23 de setembro de 2001.
45. "Egípcio Está Sendo Investigado pela PF", *O Estado de São Paulo*, 24 de setembro de 2001.
46. "Paraguai Mostra Ligação Foz-Hezbollah", *Folha de São Paulo*, 26 de novembro de 2001; Blanca Madani, «Hezbollah's Global Finance Network: The Triple Frontier», *Middle East Intelligence Bulletin* 4:1, janeiro de 2002.
47. "Triple Frontera: Empresa Sería de Al-Qaeda", *Ámbito Financiero*, 30 de abril de 2002, p.14.
48. "Fundamentalistas Están en Lavado de Dinero", *Última Hora*, 13 de dezembro de 2001; Madani, *op.cit.*
49. "Fiscalização Está de Olho Nele por Evasão e Associação Criminal", *ABC*, 8 de novembro de 2001; "Árabes Enviaron Varios Millones a Nueva York", *Noticias*, 6 de outubro de 2001.
50. "EUA Classifica de Ineficaz o Poder Judiciário do Paraguai", *ABC*, 1º de outubro de 2001.
51. "Apresan con Pasaportes a una Mujer", *La Nación*, 24 de junho de 1998; "Investigan si Hay una Red que Tramita Pasaportes a Libaneses", *La Nación*, 25 de junho de 1998.
52. "Ordenan la Captura de otros 17 Árabes", *Noticias*, 27 de setembro de 2001.
53. "Fiscalização Condona a Weiss pela Concessão Irregular de Vistos", *ABC*, 27 de setembro de 2001.
54. "Comandos Terroristas se Refugian en la Triple Frontera", *El País*, 9 de novembro de 2001.
55. "Comandos Terroristas... ", *op.cit.*
56. "La Frontera es el Punto Clave", *Noticias*, 7 de outubro de 2001.
57. "Comandos Terroristas... ", *op.cit.*
58. Phil Williams, "Transnational Criminal Organizations: Strategic Alliances", em Brad Roberts, *Order and Disorder after the Cold War*, (The MIT Press, Cambridge e Londres, 1995), pp. 235-250.
59. "Preocupa la Seguridad en la Triple Frontera", *La Nación*, 15 de dezembro de 1997.
60. Tanto quanto sabemos, o primeiro uso deste conceito se registra num trabalho de Lupsha publicado por Max Manwaring, *Gray Area Phenomena. Confronting the New World Disorder*, (Westview Press, Boulder, Colorado), 1993.
61. Prólogo de Juan Gabriel Tokatlán a VV.AA.: *Una Mirada Argentina sobre Colombia*, (ISCO, Buenos Aires, 1999), pp. 9-10; Jean-Marie Guéhenno, "The Impact of Globalization on Strategy", *Survival* 40:4, Winter 1998-99, pp. 7-19; Eric de la Maisonueuve, *La Metamorfosis de la Violencia. Ensayo sobre la Guerra Moderna*, (GEL, Buenos Aires, 1998), pp. 188-189.
62. "A Corrupção é uma Grande Protetora do Terrorismo", *ABC*, 20 de setembro de 2001.

Mariano César Bartolomé possui o título de Doutor em Relações Internacionais (Universidade de El Salvador). Mestrado em Sociologia (UNLZ-IVVVVE pela Academia de Ciências da República Tcheca). Bolsista para Pesquisas pós-doutorado sobre Segurança Internacional, no Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Técnicas (CONICET) da República Argentina. Professor no níveis de pós-graduação na Universidade de El Salvador (USAL), na Escola Superior de Guerra (ESG), na Escola de Defesa Nacional (EDENA) e na Universidade Nacional de La Plata (UNLP). Membro do Centro de Estudos Estratégicos da ESG e presidente da sua Comissão de Segurança Hemisférica. Autor de mais de cinquenta artigos sobre Relações Internacionais e Segurança Internacional publicados em meios especializados na Argentina e no exterior; co-autor de oito livros e autor de outros dois. Seu último trabalho é "La Seguridad Internacional en el Año 10 después de la Guerra Fría" (Instituto de Publicações Navais, Buenos Aires, 2000).